

CANÇÃO PATRIOTICA;

QUE

AO ILL.^{MO}, E EX.^{MO} SENHOR

D. ANTONIO DE S. JOSE' DE CASTRO,
BISPO, PRESIDENTE GOVERNADOR DA JUNTA SUPREMA
DO PORTO,

O F F E R E C E

ANTONIO JOSÉ MARIA CAMPELO;

BACHAREL FORMADO EM LEIS.

Et Pater Enêas, et avunculus exciter Hector.
Virgilio.



P O R T O :

NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO ALVAREZ RIBEIRO.

ANNO DE 1808.

Com licença da Junta do Governo Supremo,

CANÇÃO PATRIOTICA.

Fortia facta Virûm , series longissima rerum
Per tot ducta Viros , antiquâ ab Origine Gentis.

Virgil. Eneid. 1.^a

No seio de hum crespo Monte ,
Que ás altas nuvens faz guerra ,
Desafiando os coriscos ,
Com que Jove assusta a Terra ;

2.

Tem seu berço o extenso Douro ,
Rio ao grão Neptuno acceito ,
Pelos Thesouros sem conto ,
Com que enriquece o seu leito :

3.

Allí da Urna mimoza
Soltas Correntes desata ;
Lavando seixos d'aljofar
Com limpas agoas de prata :

4.

Elle hontou Heróes passados ,
Verdes Palmas produzindo ;
E ufano com seus triunfos
Fez inveja ao Gange , e ao Indo.

5.

Mil Ninfas , do Rio Filhas ,
Cercaõ-lhe o vasto aposento ;
E cantando altos Prodigios ,
Servem ao Pai de ornamento :

6.

Huma dellas (mais que as outras)
Nas Leis do Fado instruida ,
Do futuro sempre cheia ,
Sempre de hum Deos possuida ;

7.

Ao vêr hum Ramo de Castro
A' frente dos Luzos Martes ,
Bafejar briozo esforço
Nos Guerreiros Estandartes ;

8.

Sobre hum Penhasco elevada ;
Ao som d'augusto instrumento ,
Assim cantou mavioza ,
Enfreando o sôpro ao Vento :

9.

Ide , Heróes , onde vos chama
O brilhante amor da Gloria ;
Cresceráo c'os vossos Feitos
As claras folhas da Historia :

10.

Profunda Paz enervando
Duros braços esforçados ,
Tem feito esquecer ás Gentes
Vossos triunfos passados.

II.

Mas o tempo chega, ó Luzos,
De extender no Mundo as famas;
Mostrai, que inda a altiva Elizia
Produz Pachecos, e Gamas:

12.

A Patria, a trofeos affeita,
Novos trofeos vos prepara;
O Valor lhe quebre huns ferros,
Que a vil Traição lhe forjára.

13.

A' luz das accezas Quinas
Descore o Francez confuzo;
E o Pedestal da Impostura
Caha aos pés do estorço Luzo:

14.

De mentirozos Triunfos
Não vos assuste a lembrança;
Quem vio de Elizia a Conquista,
Tem visto o valor da França:

15.

Chuvas de fogo arrostadas;
Esquadroens sempre triunfantes;
São partos da acceza Idéa,
Como a Guerra dos Gigantes.

16.

Recordai Façanhas vossas,
Se aççõens quereis de estampido;
E achareis hum Mundo inteiro
A's Armas vossas rendido:

17.

Qual de Dão abate, e prostra
As flamejantes muralhas;
Qual varre o mar com cem Quilhas;
Qual vence audaz cem Batalhas:

18.

De settas toldando os ares;
Em vaõ resiste o Malayo;
Que a larga lutia, que o doma,
Não tarda mais, que a do rayo:

19.

Gôa pela vez segunda
A fé aprende a guardar;
E Albuquerque he hum Deos terrível,
Que o Indio teme irritar:

20.

Allí Cambaya se rende;
Além, Dabúl perde a côr;
E encontra em cada hum dos Luzos
Hum Archanjo de valor:

21.

Mas que escuto? (diz a Ninfa:)
Lá sôa n'Africa adusta
O estrondo das Luzas Armas,
Que as Mouras Prayas assusta!

22.

Já Ceuta em sangue alagada,
N'hum mar de mortes fluctúa;
E ao Claraõ das Luzas Quinas
Desmaia a Ottomana Lua:

23.

Cahe Çafin; descóra Alcácer;
E em Tanger = Nuvem medonha,
Mal fugir pôde açoutada
Do furacão de Noronha:

24.

Lá curva a frente por terra
Arzilla ao pezo do estrago;
E em Marzagaõ = Mascarenhas,
He Scipião em Carthago:

25.

Vêde nas mesmas Matronas
Qual não arde o Luzo Brio !
Correndo ás Armas = valentes
No horrivel Cêrco de Dio !

26.

O Mundo as tinha já visto
Rechaçar de Bruto os damnos ;
E dos Romanos triunfantes ,
Fazer = Captivos Romanos !

27.

Dias . . . ó Dias de assombro !
Vós ides surgir de novo ;
Os mesmos trofeos , e Louros
Vaõ crôar o mesmo Povo :

28.

Sim ; já cuido , ó Luzos , vêr- vos
Imitar Nunos , e Castros ;
Descer , como elles , ao Campo ;
Subir , como elles , aos Astros :

29.

Nem temais , que aos vossos nomes
Feche o seu Templo a Memoria ;
Morrendo a escudar a Patria ,
Morreis cobertos de Gloria :

30.

Assim disse. E ás outras Filhas
O Douro entaõ , que a escutára ,
Mandou entalhar nas rochas
Os versos , que ella cantára :

31.

Susurro de immenso applauzo
Por toda a Gruta lavrou ;
E em cada Luzo , que os lèra ,
Hum novo Heróe rebentou.

F I M.